

À Ilustríssima Senhora
Ana Dubeux
Diretora de Redação do Correio Braziliense

Assunto: matéria de hoje, da Editoria de Política sobre cortes no auxílio-moradia do Itamaraty no exterior.

Prezada Senhora,

É com certa regularidade que matérias jornalísticas sobre o corpo diplomático brasileiro, cujo termo oficial, desde 1993, é Serviço Exterior Brasileiro-SEB, referem-se, equivocadamente, como se aquele fosse integrado apenas por diplomatas. Já foi, até os anos 80 do século passado; hoje, não é mais. Outro erro recorrente é o uso da expressão "diplomatas e servidores", como se diplomata não fosse servidor. Na época do Barão do Rio Branco e até a primeira metade do século passado, de fato, eles eram indicados; hoje, precisam ser aprovados em concurso público, como qualquer outro servidor público.

É de se lamentar o profundo desconhecimento da sociedade, Imprensa e até mesmo do Congresso brasileiros, que tendem a reduzir todo e qualquer assunto afeto à diplomacia brasileira somente à carreira de Diplomata, tal qual no século passado.

Dou-lhe exemplos de matérias jornalísticas que reforçam tal percepção equivocada:

1. Episódio do acidente do balão na Capadócia: a Imprensa noticiou que uma diplomata prestava assistências aos brasileiros feridos e familiares. Erro. Tratava-se de uma oficial de chancelaria.
2. Execução por fuzilamento do brasileiro Marco Archer, na Indonésia: uma oficial de chancelaria foi quem cuidou do tema até seu dramático desfecho, inclusive, visitando-o na prisão e fazendo o reconhecimento do seu corpo. A Imprensa noticiou tratar-se de uma diplomata. Erro.
3. Terremoto no Nepal: foi divulgado que diplomatas foram às ruas em busca de brasileiros, dando a entender que a assistência consular resume-se à atuação tão somente daquela carreira. Mais um equívoco. Lá também atuava um oficial de chancelaria – carreira, aliás, de tradicional atuação justa na área consular.

Como se vê, engana-se quem pensa que diplomata é a força-motriz da diplomacia brasileira; já foi; não é mais. O oficial de chancelaria - carreira típica de Estado, de nível superior, essencial à diplomacia brasileira é, sim, um tanto quanto desconhecida e/ou confundida com a de diplomata.

Porém, trata-se de carreira indispensável à atuação do Serviço Exterior Brasileiro-SEB no mundo. Suas funções vão desde a formulação, implementação e execução de atos de análise técnica, que visem a complementar e subsidiar ações de Política Externa brasileira (conforme a Lei 11.440/06), perpassando por chefia de postos, como vice-cônsules, mediante nomeação da Presidência da República. Cabe-lhe, ademais, subsidiar o Itamaraty com estudos e atuação em áreas como de Promoção Comercial e Segurança da Informação, norteador ações de Política Externa. Por exemplo, toda a parte substantiva da vertente empresarial da viagem da Presidenta Dilma à Bulgária, em 2011, foi concebida por uma oficial de chancelaria,

e, não, por um diplomata. Diversos outros exemplos poderiam aqui evidenciar a relevância da carreira de oficial de chancelaria para a diplomacia brasileira, mas estimo que esses acima já lhe sirvam.

Nesse sentido, com vistas a garantir, cada vez mais, a excelência da informação veiculada pelo Correio Braziliense, transmito-lhe esclarecimentos essenciais à compreensão da Diplomacia brasileira do século 21, os quais, muito lhe agradeceria, fossem transmitidos à sua equipe de jornalismo (sobretudo a de Política, em virtude de seu escopo de atuação).

- A Diplomacia brasileira é executada por três carreiras típicas de Estado, que integram Serviço Exterior Brasileiro (ou o Grupo Diplomacia, como definido pelo MPOG em seu site): duas de nível superior (Diplomata e Oficial de Chancelaria) e uma de nível médio (Assistente de Chancelaria). Todos os servidores são, igualmente, aprovados em concurso público.
- Diplomatas e oficiais de chancelaria, até recentemente, eram aprovados, igualmente, pelo certame do CESPE/Instituto Rio Branco. De alguns anos para cá, a escola de Governo "Instituto Rio Branco", por decisão interna, limita-se a apenas diplomatas – um incontestável desperdício do dinheiro público, visto aquela enorme estrutura existir para capacitar apenas 30 diplomatas/ano. Ressalto que o certame para Diplomata é o único do Executivo que ocorre, todo ano, há 70 anos, de forma ininterrupta.
- Cabe à carreira de Oficial de Chancelaria, mormente, a condução dos trabalhos da área consular brasileira no exterior, incluindo assistência a brasileiros, atos notariais e emissão de vistos e passaportes. Diplomatas atem-se mais à área de Política Externa e de suas decorrentes negociações.
- Dentre as incumbências legais do Oficial de Chancelaria, estão as "atividades de formulação, implementação e execução dos atos de análise técnica e gestão administrativas necessárias ao desenvolvimento da política externa brasileira" (cotação retirada da Lei 11.440/2006). Portanto, fica evidente que não se faz Diplomacia sem oficial de chancelaria - e assistência consular a brasileiros no exterior, também não.
- Por fim, uma curiosidade: no certame do CESPE/Instituto Rio Branco de 1993, a exigência de escolaridade do candidato a oficial de chancelaria era a de nível superior completo; para diplomatas, apenas dois anos incompletos de qualquer faculdade. Destarte, a carreira de Oficial de Chancelaria é a primeira carreira de nível superior, exigido em concurso público, da Diplomacia brasileira. O certame para Diplomata passou a exigir nível superior dos candidatos somente no ano seguinte, em 1994.

Pelo acima exposto, depreende-se que a reformulação da política de pagamento de auxílio-moradia até pode atingir os diplomatas no exterior, mas não somente eles. Aliás, os casos mais dramáticos recaem sobre as carreiras de Oficiais de Chancelaria e de Assistentes de Chancelaria. Considerando-se que o atraso no pagamento do auxílio arrasta-se desde 2014, alguns bancos no exterior já começam a lhes negar empréstimos consecutivos, inviabilizando viver no exterior.

Políticas de Governo dos últimos anos criaram um fosso salarial entre as duas carreiras de nível superior da Diplomacia brasileira. Antes, um Oficial de Chancelaria aposentava-se com salário equivalente ao de um diplomata no cargo de conselheiro (antepenúltimo nível daquela carreira); hoje, tal valor sequer encosta na remuneração de um terceiro secretário (cargo inicial da carreira de Diplomata). Para piorar, o aumento linear de 15,8% aos servidores públicos em 2012 criou uma grande distorção entre tais carreiras:

Carreira de Diplomata:

Subsídio inicial de um TS, aprovado no concurso do IRBr de 2012: R\$ 12.962,12
aumento recebido por esse mesmo TS (em menos de 1 ano de "casa"): R\$ 1.944,31
aumento recebido por um diplomata em final de carreira: R\$ 2.912,65

Carreira de Oficial de Chancelaria:

aumento recebido pelo OC em início de carreira: R\$ 671,63
aumento recebido pelo OC em final de carreira: R\$ 982,87
(Fonte: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/)

Pelo acima exposto, muito lhe agradeço, desde já, pela ampla divulgação da íntegra deste ofício a todos os jornalistas do Correio Braziliense, para que possam contar com informações atualizadas e consistentes do que seja o corpo diplomático do Brasil, em pleno século XXI.

Por fim, na condição de presidente da Associação Nacional dos Oficiais de Chancelaria do Serviço Exterior Brasileiro-ASOF estimaria poder ter o texto a seguir publicado na coluna dos leitores, com a brevidade possível.

Estou à sua disposição para mais esclarecimentos sobre esse intrincado mundo da Diplomacia brasileira.

Cordiais saudações,


Soraya Castilho
Presidente

TEXTO PARA PUBLICAÇÃO:

O corpo diplomático brasileiro (o termo oficial é Serviço Exterior Brasileiro-SEB) integra-se por 3 carreiras típicas de Estado: diplomata (a mais conhecida e antiga), Oficial de Chancelaria (criada na década de 60) e Assistente de Chancelaria (criada nos anos 90). A percepção errônea da referida matéria de que apenas diplomatas estão sofrendo no exterior com o não-pagamento em dia do auxílio-moradia encobre problema muito maior. Se diplomatas, que ganham os maiores salários da Diplomacia brasileira sofrem com o atraso, o que dizer do Oficial de Chancelaria, que, não obstante pertencer a uma carreira igualmente de nível superior (aliás, a primeira do SEB a ter nível superior exigido em concurso público, em 1993) ganha infinitamente menos? São eles, como os Assistentes de Chancelaria (de nível médio) os que mais sofrem com a situação, portanto, visto terem salários bem menos expressivos. A situação importante frisar que esta situação de pagamentos em atrasos que chegam a até 90 dias, arrasta-se desde 2014. Alguns bancos estrangeiros já se recusam a conceder empréstimos consecutivos a esses servidores, tendo alguns já sido, até mesmo, ameaçados de despejo em postos mais caros, na Europa. Os punhos de renda da Diplomacia brasileira estão virando trapos – ao menos no exterior!